Almanaque da Covid-19
150 dias para não esquecer
ou
A história do encontro entre um presidente fake e um vírus real

Mateus Pereira – Mayra Marques – Valdei Araujo

No documento que aqui apresentamos, o leitor poderá ter acesso ao conteúdo utilizado na escrita do livro, no qual acabamos por alternar e misturar três gêneros de escrita: o diário, a cronologia e a crônica, que constituiu esse almanaque. Os leitores e as leitoras vão observar que a algumas partes do diário foi escrita de forma retrospectiva, como é comum a esse gênero. O nosso laboratório-base foi, o tempo todo, o grupo de WhatsApp chamado "Atualismo", com o qual, desde 2015, produzimos reflexões e debates. Enviávamos no grupo diversas notícias, que depois foram o selecionadas para a escrita do diário.

Pode-se perceber que os diários foram aumentando à medida em que nos informávamos mais sobre a situação da pandemia e da política de combate a ela no Brasil e no mundo, o que faz com que os meses de maio e abril sejam mais extensos do que os anteriores. Ao fim de cada dia, as notícias, memes, comentários e vídeos enviados no grupo de Whatsapp eram selecionados e organizados em um documento compartilhado no Google Drive chamado "Fontes".

Esta organização se dava da seguinte forma: colocava-se o dia como título, e em seguida os links com um breve comentário sobre o qual era o assunto abordado. No mês de abril fizemos a experiência de organizá-los não apenas pelo dia, mas também pela hora em que o link havia sido enviado ao grupo de Whatsapp, mas ao fim esta experiência não pareceu tão proveitosa por apresentar as informações de forma muito pontual, então voltamos a escrever os diários de forma mais fluida.

A nossa hipótese é a de que, em certas dimensões da temporalidade atualista em que vivemos, a verdade que mais importa é aquela que nos chega na forma de notícia, de *news*. A maior parte das pessoas tomam decisões orientadas por um ambiente de notícias em fluxo contínuo, consumido como entretenimento, embaladas pela crença de que quanto mais recente e atual é a notícia, mais relevante se torna para nossas vidas.

Controlar a produção incessante das news - pouco importa se verdadeiras ou simuladas (*fakes*) - tornou-se a mais importante fonte de poder político, até mais relevante do que partidos e outros sujeitos políticos tradicionais.

Esse universo paralelo, da simulação da notícia como arma política, com seus agentes e estruturas, é o fato mais relevante para compreendermos a história da COVID-19. Por tudo isso, o almanaque, uma das formas mais tradicionais de organização do passado, volta a ter uma função crítica importante. Nesse exercício de história imediata, os dias relativos à primeira parte estão organizados por quinzena, acompanhando um dos tempos da pandemia, já que o vírus pode levar até duas semanas para se manifestar. Na segunda parte, apresentamos nossa leitura reflexiva, mais verticalizada e em forma de crônica, de alguns fatos que ocorreram durante o encontro do presidente fake com o vírus real. E, na terceira parte, abrimos e destacamos alguns dos assuntos mais recorrentes do período, que podem ser lidos de forma isolada ou podem ser entendidos como aprofundamento informativo, como *hiperlinks*, de temas tratados nas duas primeiras partes. Aqui, as fontes utilizadas no diário e nas crônicas são apresentados de forma conjunta, pois as crônicas foram escritas a partir dos diários.

Mariana e Ouro Preto, 28 de maio de 2020.